JORNAL DE BRASILIA
-7 MAI 1988
Agricultura

Produção do DF cresce 2,5% este ano

-7 MAI 1988
Arquivo
JORNAL DE BRASILIA

Helena Cirineu

Apesar da produção de grãos e legumes cultivados na região do Distrito Federal ser acima da média nacional, segundo estudos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do DF (Emater), ainda é insuficiente para suprir o consumo local. Dos 125 mil hectares de terra plantados, que representam 22% do território do DF, 70 mil servem ao cultivo de grãos e 55 mil à plantação de olerículas.

"O Distrito Federal não é autosuficiente em grãos e não temos expectativa de superar isto, porque existe a limitação de áreas e dificilmente vamos atender a demanda da população". Esta é a opinião do assistente técnico de grandes culturas da Emater-DF, Eimar Vieira de Almeida. Segundo ele, este ano a área de plantação de grãos é equivalente a do ano passado. Mas a expectativa é de que em 88 o rendimento da produção seja melhor do que a do ano passado, quando houve uma produção de 154.374 toneladas dos principais produtos que contribuem para o abastecimento do DF (soja, milho, arroz e feijão).

Previsão

A previsão para 88 é de que a produção cresça 2,5% em relação à safra anterior. Espera-se uma produção em torno de 158.206 toneladas. Segundo o técnico da Emater, este ano as condições climáticas estão mais favoráveis, com chuvas regulares, e as pragas estão sendo controladas. O que vai ocorrer será apenas uma variação no rendimento de cada produto. Isto porque houve uma redução no plantio de soja e arroz, com um aumento no cultivo do milho.

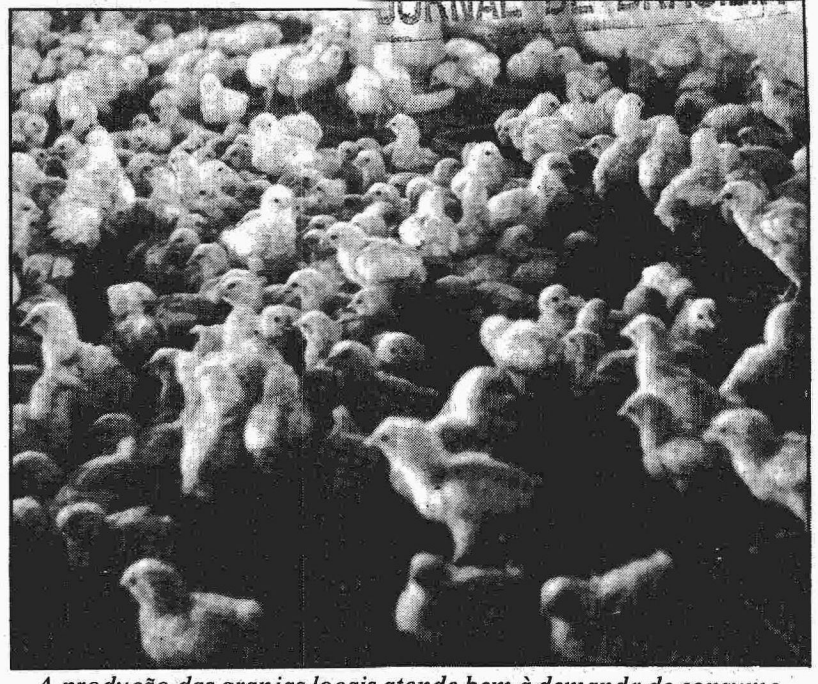
No ano passado foram colhidas 90.056 toneladas de soja, 50.484 de milho, 12,477 de arroz e 1.524 de feijão. Para este ano, a previsão da safra de soja é de 85.556, a de milho de 60.768, a de arroz de 9.814 e a de feijão de 1.136 toneladas. Esta previsão foi feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), através de um levantamento sistemático da produção agrícola. Segundo o coordenador estadual agropecuário do IBGE, Antônio José de Souza Biffi, estes dados podem alterar até o final da safra, dependendo das condições climáticas.

Exportação

O soja é o produto mais expressivo na cultura de grãos do DF. Quase toda sua produção é absorvida pela Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal Ltda (Coopa-DF). Segundo seu presidente, Elias Valmor Marchese, ela é considerada autosuficiente. O DF exporta soja, principalmente para São Paulo e Minas Gerais. Quanto ao arroz, não existe um controle sobre sua comercialização. Segundo dado da Secretaria da Agricultura, parte da produção do cereal passa pela Cooperativa e o restante é comercializado diretamente pelo produtor junto aos cerealistas do DF e dos municípios circunvizinhos. De acordo com a avaliação de Marchese, a safra de arroz no DF não representa mais de 10% do seu consumo.

A produção do feijão é muito pequena e se destina, basicamente, ao auto-abastecimento. O excedente é comercializado no próprio meio rual e o que sobra é vendido aos cerealistas locais. Já a produção do milho no DF, segundo o presidente da Coopa-DF, representa cerca de 75% da demanda do mercado. E, mesmo insuficiente para o consumo local, a produção do DF tem crescido expressivamente nos últimos anos. Basta verificar o quadro comparativo de área e produção de 1978 a 1987.

Segundo o diretor executivo da Emater, Ricardo Barreto, este crescimento na produção se deve à difusão de novas técnicas de cultivo. E os dados da empresa mostram que a produtividade local é superior à média nacional. O rendimento do soja na região, por exemplo, superou em 215 kg/ha a média nacional. A produtividade média do milho, que é de 1985 kg/ha, foi superada no DF com uma média de 3.692 kg/ha. O feijão cultivado no DF tem um rendimento duas vezes superior à média nacional, que é de 388 kg/ha. "Resultado semelhante o DF tem conseguido no setor de frutas e hortaliças, onde muitos estão conseguindo obter níveis de produtividade próximos aos das terras roxas do Paraná", disse Ricardo Barreto.



A produção das granjas locais atende bem à demanda de consumo